

ADAPTAÇÕES INTERSEMIÓTICAS DE CLÁSSICOS DA LITERATURA, DO ANALÓGICO AO DIGITAL: PROPOSTAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira ¹
Ronaldo Miguel da Hora ²

RESUMO

O presente trabalho busca abordar obras literárias clássicas e propor possibilidades de adaptações intersemióticas em sala de aula com o auxílio de recursos tecnológicos analógicos e digitais. As adaptações intersemióticas estão presentes mais do que nunca em nossas vidas, é incontestável sua expansão de domínio em algumas áreas, como no cinema. Brito (2006, p. 143) expõe que “na história do cinema o número de adaptações ultrapassa em muito a quantidade de filmes com roteiros originais”. Este processo de constante diálogo e reinvenções são praticamente inesgotáveis, pois sabemos que as adaptações têm sido frequentes em nossa contemporaneidade, abrangendo múltiplas linguagens, como o cinema, a televisão, as histórias em quadrinhos e, recentemente, as mídias digitais, que veiculam conteúdos como audiobooks de livros clássicos e contemporâneos como uma forma de contato com a literatura, por meio da oralidade, à qual muitas vezes se acrescentam imagens estáticas ou animadas. Os objetivos deste trabalho são: propor adaptação intersemiótica com recursos analógicos e digitais em sala de aula; refletir sobre os benefícios destas adaptações para a formação de leitores; e sugerir algumas adaptações possíveis. Como resultados, foi possível exemplificar algumas adaptações intersemióticas já disponíveis; compartilhamos, com outros autores, os benefícios destas adaptações no processo de formação de leitores; e propomos trabalhos de adaptações intersemióticas a serem desenvolvidas em sala de aula de maneira analógica e digital.

Palavras-chave: Adaptações intersemiótica, Clássicos da literatura, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As adaptações intersemióticas em sala envolvem os estudantes de maneira ativa, levando-os a aprofundar seu conhecimento sobre a leitura literária, a fim de conseguir fazer as adaptações pertinentes e necessárias referentes ao texto original. Oliveira e Oliveira (2019, p. 98) explicam que “as práticas intersemióticas se configuram como processos ativos de interrelacionamentos entre as obras literárias, seus leitores e outras formas expressivas do pensamento, em tipologias textuais diferentes. Acreditando que todo texto pode ser revisitado e reconstruído com a incorporação de outros itens, as adaptações intersemióticas permitem sermos co-autores dos textos

¹ Professora do IFAL-Piranhas, izabel_cbarbosa@hotmail.com;

² Doutorando pela UNADES-PY/ EAMPE-Olinda, ronaldodahora@gmail.com.

literários a partir da reconstrução, com novos suportes, destas histórias, desde clássicos literários até mesmo músicas compostas por diversas bandas. Essa leitura, por sua natureza, estabelece uma diferença com base na semelhança, indo na contracorrente da atribuição de um caráter homogêneo à produção artística” (LUIZ, 2021, p. 59).

Dessa forma, acatamos a ideia de Leitch (1983) de afirmar que todo texto é intertexto, pois ele não é um objeto autônomo ou unificado, mas um conjunto de relações com outros textos. No campo de estudos sobre Literatura Comparada e Intertextualidade, de acordo com Perrone-Moysés (2006, p. 94) “a literatura se produz num constante diálogo de textos, por retomadas, empréstimos e trocas [...] a literatura nasce da literatura; cada obra é uma nova continuação, por consentimento ou contestação, das obras anteriores, dos gêneros e temas já existentes. Escrever é, pois, dialogar com a literatura anterior e com a contemporânea”.

Sua “genealogia” é necessariamente uma rede incompleta de fragmentos emprestados conscientes e inconscientes. Por isso, é notório o quanto as adaptações têm se adequado às novas mídias, reestruturando textos-base para melhor recepção de um determinado público, seja para atender a uma demanda editorial ou mercadológica, seja para garantir a sobrevivência desses textos diante das novas linguagens que surgem no decorrer do tempo. Para tanto, serão apresentadas diversas adaptações, com a utilização de recursos analógicos, além de trabalhos adaptados com ferramentas digitais.

Outrossim, serão analisadas algumas características multimodais de cada adaptação trabalhada na oficina, para se debater sobre os benefícios destas adaptações para o estímulo da leitura. Por fim, serão sugeridas possibilidades de adaptações intersemióticas para serem desenvolvidas em sala.

REVISÃO DE LITERATURA

Sendo uma das formas mais antigas e tradicionais de narrar, a literatura é, comprovadamente, uma das principais fontes de adaptações para obras audiovisuais. De acordo com estatísticas da década de 90, “85% dos vencedores da categoria de melhor filme no Oscar já eram adaptações de livros, bem como 95% de todas as minisséries adaptadas e 70% de filmes feitos para a TV, com base em livros, já haviam ganhado o Emmy Awards” (CERQUEIRA, 2021, p.1, apud HUTCHEON, 2013, p. 24).

Esse tema tem despertado interesse em muitas áreas: formação de profissionais da educação, literatura comparada, estudos de tradução, semiótica e semiologia, estudo

das mídias, estudo de intermedialidade e interartes. Não é à toa. Fenômenos de mixmídia, multimídia, referência intermediática, infestam com contundência sistemas e processos semióticos em todos os suportes e mídias conhecidos (cinema, vídeo e TV, música, dança, livros e fotolivros, mídias digitais, etc.).

A tradução intersemiótica, também denominada tradução interartes, consiste na transposição de um sistema de signos para outro. Trata-se de um movimento e processo que paradoxalmente faz equivaler significados através de um sistema sígnico diferente. Ou seja, a tradução intersemiótica reconhece a especificidade das várias linguagens semióticas (pintura, literatura, teatro, fotografia, cinema, televisão) e ao mesmo tempo acolhe o intercâmbio entre elas em um processo de transcodificação criativa.

A fim de compreender melhor essa perspectiva, faz-se necessário levantar as seguintes questões: Quais livros já foram lidos em sala? Como? Que trabalhos podem ser desenvolvidos com estas leituras? O que seria semiótica/multiletramentos? Como envolver os estudantes no mundo da leitura? A leitura deve partir do livro para o filme ou vice-versa? Quais obras você já leu em outra modalidade? Qual(ais) gênero(s) você costuma (gosta de) ler?

A definição que Hutcheon (2011) propõe de adaptação também se alinha com a constatação anterior: ato de apropriação de sentidos através de um processo de recriação interpretativa. Podemos elencar algumas obras que já passaram por essa adaptação e perguntar: De onde vem essa obra?

Imagem 1 – Adaptações de clássicos da literatura



FONTE:

https://www.instagram.com/p/CqTOoSRLsbT/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNW

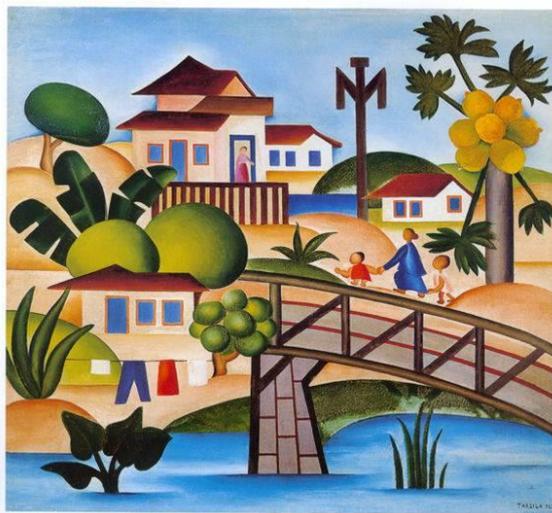
FIZA==

Certamente que o leitor informado apontará a obra: O Pequeno Príncipe, uma novela do escritor, aviador aristocrata francês Antoine de Saint-Exupéry, originalmente publicada em inglês e francês em abril de 1943 nos Estados Unidos. Por outro lado, a imagem acima é uma das obras da personagem Anésia, uma senhora rabugenta e que fala o que vier na cabeça. Não há papas na língua, não há cuidados em poupar as pessoas de suas críticas ácidas e certeiras. Esta é a essência das histórias sobre a personagem Anésia, criação do cartunista paranaense Will Leite e que já conta com mais de um milhão de seguidores na página oficial da personagem das tirinhas no Facebook.

No cerne do processo de tradução intersemiótica ou adaptação reside a possibilidade de investigação de diversas questões, dentre as quais, o presente tema propõe abordar obras literárias clássicas por meio da tradução/adaptação como intersemiose e intertextualidade; diálogo entre textos, autores e diferentes contextos históricos; obras literárias clássicas diante de uma proposta de possibilidades de adaptações intersemióticas em sala de aula com o auxílio de recursos tecnológicos analógicos e digitais.

Partindo da etimologia do termo “adaptação”, segundo Mélon (2004, p. 1), podemos considerá-lo como “uma prática de transposição de uma obra (texto ou imagem) de um modo de expressão em outro”. Dessa forma, convém considerar que “adaptação” é para designar, mais especificamente, a transposição de um texto literário em um espetáculo (cinema, televisão, teatro ou ópera, quando se trata de textos que não são oriundos destes gêneros) ou em obras em imagens (a história em quadrinhos, o romance-foto). Por isso, a adaptação não concerne apenas à literatura, mas ao conjunto de artes em que ela descompartmente o território. É como a imagem e o poema abaixo:

Imagem 2 – *O mamoeiro*, de Tarsila do Amaral



FONTE: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1623/o-mamoeiro>

Canção do Exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.

Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.

Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.

Eu morro sufocado
em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

(Canção do Exílio, Murilo Mendes)

FONTE: <https://astravessias.org/blog/cancao-do-exilio-murilo-mendes/>

Na imagem acima, um óleo sobre tela de Tarcila do Amaral, de 1925, percebemos um diálogo com o poema de Murilo Mendes, Canção do Exílio, texto que já é uma paródia do célebre poema de Gonçalves Dias, de mesmo título, o qual recebeu diversas adaptações intersemióticas. Vale lembrar que essa relação dialógica é percebida por um leitor atento que constata a retomada semântica de elementos linguísticos em comum.

Para que isso ocorra, faz-se necessário um olhar atento para o diálogo pedagógico da responsabilidade social e afirmações sobre a didática da literatura, pois o ensino da leitura literária perpassa as atividades de mera análise linguística propostas

diversas vezes em sala de aula e exige uma atenção especial para a formação do profissional da educação básica.

ADAPTAÇÕES INTERSEMIÓTICAS, MULTIMODALIDADE E OS MULTILETRAMENTOS

Nesse diálogo intersemiótico, multimodal, foram escolhidas, aleatoriamente, algumas adaptações intersemióticas de clássicos da literatura para serem analisadas. É notadamente no cinema que a adaptação se tornou sistemática, desde sua origem. À diferença do teatro e da ópera, o cinema é uma indústria que tem exigências de produtividade. Claro que há uma preocupação com a classificação do público. Desde cedo, a necessidade de histórias prontas para serem filmadas se fazem sentir.

No decorrer da história do cinema, os autores mais frequentemente adaptados são Shakespeare, Dumas, Dickens, Tolstói, Hugo, Balzac, Pouchkine, Jack London, Zola, Dostoiévski. É a popularidade da obra mais do que a qualidade literária dela que justifica sua adaptação no cinema, contribuindo assim a tornar tais obras cada vez mais conhecidas por um vasto público.

Essa popularidade apaga as distinções entre literatura culta e literatura popular, esta última compartilhando com o cinema suas condições de produção comercial em larga escala. Notamos essa abordagem nas obras de J. K. Rolling com a saga de Harry Potter, bem como Senhor dos Anéis, Os Vingadores.

Por outro lado, Hutcheon (2011, p. 11) nos assegura:

Se você supõe que a adaptação pode ser compreendida considerando apenas filmes e romances, está enganado. Os vitorianos tinham o hábito de adaptar quase tudo – e para quase todas as direções possíveis: as histórias de poemas, romances, peças de teatro, óperas, quadros, músicas, danças e *tableaux vivants* eram constantemente adaptados de uma mídia para outra, depois readaptadas novamente. Nós, pós-modernos, claramente herdamos esse mesmo hábito, mas ainda temos outros novos materiais à nossa disposição – não apenas o cinema, a televisão, o rádio e as várias mídias eletrônicas, é claro, mas também os parques temáticos, as representações históricas e os experimentos da realidade virtual. O resultado? A adaptação fugiu do controle.

Um campo que tem ganhado força peculiar é a Literatura Infantil, pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura

mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos.

Pensando nessa relação dialógica, segundo Marco (2017, p. 1),

Na literatura infantil, a ilustração recentemente conseguiu transpor um limite que - baseado em formas de ler que sustentavam a preponderância do verbal - lhe atribuía uma carga semântica menor: com o surgimento do livro-álbum - por caminhos relacionados com gêneros de vanguarda próprios da literatura chamada "para adultos", como a poesia visual -, o discurso da imagem se associou com o da palavra.

A partir desse discurso em sala de aula, o docente precisa estar atento à sua prática emancipadora em busca de uma escolarização adequada do texto literário (SOARES, 2011). Essa prática pode ser mediada pela adaptação intersemiótica dos clássicos da literatura ofertada no ambiente escolar.

Dessa forma, ao atingir esse aspecto de abordagem do texto literário em sala de aula, nota-se que a qualidade da educação superior está diretamente associada a vários aspectos, entre eles, o ensino, a pesquisa, a extensão, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição e a titulação do corpo docente, sobretudo em cursos de mestrado e doutorado. Por essa razão, a Meta 13 do PNE pretende elevar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior (instituições públicas e privadas).

Em meio à efervescência do mundo literário extraescolar, nota-se que a adaptação se adequa às necessidades atuais, pois “a edição e a circulação de obras literárias ganharam um grande impulso com a informatização; a globalização suscitou um aumento considerável de traduções em todos os países” (PERRONE-MOISÉS, 2008, p.15).

Dessa globalização, surge o engajamento pedagógico por meio das oficinas de adaptação intersemiótica, que visa ler textos e recriá-los em outra modalidade discursiva. Por isso, é de se concordar com Dalvi (2013, p. 89) quando afirma ser necessário, sempre que possível, “atualizar o texto literário, entendendo que não há compreensão original ou sentido único a ser atingido. Todo texto literário pede para ser reinventado”.

Grésillon & Maingueneau (1984) chamam essa reinvenção de “détournement”, ou seja, substituições, supressões, acréscimos, transposições. É essa transposição do

texto escrito para suas diversas multimodalidades que se faz tão fecunda no ensino da leitura literária na escola atual.

ALGUMAS PROPOSTAS DE ADAPTAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM SALA DE AULA E SEUS BENEFÍCIOS

Vários são os benefícios das adaptações intersemióticas para a formação de leitores, além de processos referentes à aprendizagem da língua materna. No entanto, para o desenvolvimento do “hábito” da leitura, vários são os autores envolvidos nesta ação. De acordo com Lacerda

A criação do valor de leitura faz-se por meio da ação de bibliotecários, professores e animadores culturais, que, embora não venham a ter, junto à criança, a importância afetiva de seus familiares, estabelecem, por via do livro e da leitura gratificante, o vínculo mágico e real do novo leitor com o ato de ler (2013, p. 21).

Desta forma, não só os pais são responsáveis, mas também os bibliotecários, os professores e animadores culturais. A leitura pode abrir um mundo de informações que auxiliam no processo de aprendizagem em diversas áreas. Na visão de Arana e Klebis

A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo. Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido (2015, p. 3).

Por esta importante aspecto intelectual é imprescindível o empenho de todos na formação de leitores. Para tanto, a utilização de obras adaptadas intersemioticamente pode impactar de maneira positiva e incentivar o acesso à leitura desde a mais nova infância. Há também estratégias que podem auxiliar nesta ação, como por exemplo, criar ambientes que estimulem crianças e adolescentes a lerem.

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão de pronto acesso às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além dos livros já disponíveis na Biblioteca da Escola, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura. (BRASIL, 2013. p. 02).

Outro ponto bastante instigante é a utilização de filmes, uma vez que a indústria cinematográfica vem ganhando cada dia mais espaço e é uma área já consolidada no mercado do entretenimento. Nesta perspectiva, Lima, Souza e Carvalho

(2021, p. 10) explicam que “o crescimento da inserção do cinema no cenário educacional, trazendo à baila a possibilidade desse recurso figurar como estratégia de leitura e mais um recurso com uso produtivo no âmbito escolar”.

Este aspecto acaba sendo um benefício para o estímulo à leitura. No início dos anos 2000, quem não lembra a quantidade de adolescentes indo aos cinemas assistir aos filmes de Harry Potter e a saga Crespúsculo e posteriormente lendo livros enormes e até criando blogs para comentarem, resumirem ou sugerirem finais diferenciados? Criou-se uma verdadeira febre juvenil acerca dessas obras.

Outro benefício das adaptações intersemióticas é que elas podem servir para “incrementar” a didática do professor (NAPOLITANO, 2019, p. 7), e, assim, conquistar novos leitores. Uma vez que o gênero utilizado em sala pode ser mais atrativo que o da obra original.

Mesmo que o leitor iniciante não chegue a ler a obra original por “N” razões, o estímulo à leitura é fundamental para a formação do leitor maduro e, posteriormente, um leitor do mundo. Mesmo não vindo a se tornar um leitor ávido de clássicos, ainda assim, concordamos com Grijó que as adaptações intersemióticas “são veículos para ajudar a conduzir o aluno pelo caminho cheio de possibilidades do mundo literário” (2019, s/p).

Dentro deste contexto, podemos citar algumas possibilidades de adaptações intersemióticas que podem ser vivenciadas em sala. Mesmo que já se utilize alguma adaptação para cativar os estudantes, promover situações de adaptação também é uma maneira de reler e recriar o texto literário de forma lúdica.

Inicialmente podemos promover uma adaptação para cordel, são incontáveis os textos literários, nacionais e internacionais, que foram reconfigurados neste gênero, como: o alienista, o corcunda de Notre Dame, o pequeno Polegar, dentre outros.

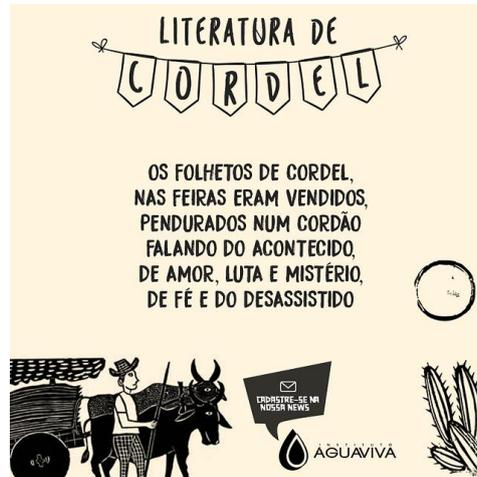
Podemos compreender este gênero como

os folhetos de cordel funcionavam como símbolo do espírito Armorial, por conta dos trajetos direcionados à arte: os manifestos, pela poesia substancialmente narrativa que dialoga com a literatura, ao cinema e ao teatro; a xilogravura, envolvendo a gravura, pintura, à talha e cerâmica; as marcas de oralidade que aludem ao lado musical (SANTOS, 2022, p. 18).

No caso do cordel os multiletramentos dos estudantes são essenciais uma vez que é um texto também criado e respaldado pelas imagens (as xilogravuras), uma relação intrínseca de produção de sentido. Caso não se consiga estabelecer as relações

entre texto escrito e imagem, é basilar estimular e desenvolver os multiletramentos dos co-autores da adaptação.

Imagem 3: A literatura de cordel



Fonte: <https://www.institutoaguaviva.org.br/post/curiosidades-sobre-a-literatura-de-cordel>

Sabemos que a transposição intersemiótica consiste em “criar uma nova realidade dentro de uma outra linguagem” (BRASIL, 1967, p.56), desta forma, é necessário ter cuidado para não fugir ao gênero transmutado e ter em mente que pode até nem haver uma correspondência fiel com a obra original. Campos (2013) explica que a “(...) tradução de textos criativos será sempre recriação ou criação paralela, autônoma, porém recíproca. Quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta de recriação” (p. 5).

Nos últimos anos também se tem percebido um aumento considerável nas adaptações de histórias em quadrinhos, ou HQs. Neste gênero já é possível encontrar O diário de Anne Frank, a Divina Comédia, 1984 e várias outras obras. É indispensável ressaltar que para cada tipo de adaptação existe um público a ser alcançado.

Outra adaptação inteseimiótica com grande impacto é o desenho animado. Adaptação extremamente importante para o público infantil uma vez que estimula a leitura desde a idade mais tenra. Neste universo pueril já existem milhares desenhos baseados nos clássicos de Alice no país das maravilhas, os três mosqueteiros, o pequeno príncipe, dom Quixote, só para mencionar alguns.

Outras formas de possíveis adaptações em sala (claro, respeitando os suportes e as limitações técnicas dos estudantes) pode ser elaborar um seriado, uma peça teatral – gravada ou ao vivo, um musical, fotonovela, fotografia ou mesmo outro gênero textual,

como conto, poesia, resumo, resenha, etc. Assim sendo, pode-se tanto desenvolver adaptações de maneira analógica ou com a utilização de recursos digitais, como: *podcast*, HQs digitais, *padlet* e tantos outros aplicativos gratuitos on-line atualmente disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que as adaptações intersemióticas estão mais presentes em nossas vidas do que se imagina. Elas podem ser criadas com ou sem a utilização de recursos digitais e, independente de sua forma de adaptação, terão grande relevância no processo de formação de leitores.

Percebemos alguns benefícios das adaptações intersemióticas, como melhoramento da aula, estímulo à leitura, implementação de diversos gêneros em sala e introdução do estudante no mundo literário.

Também foi possível perceber diversas maneiras de se adaptar obras de maneira analógica e digital e como este processo acaba por transformar o estudante em um co-autor nesta adaptação.

Esperamos que este trabalho possa ampliar as possibilidades de atividades desenvolvidas em sala a partir da leitura de diversos clássicos da literatura, e, conseqüentemente, ampliando cada vez mais a quantidade de leitores em nosso país.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tarsila do. **O Mamoeiro**, 1925. Óleo sobre tela, c.i.d. 65,00 cm x 70,00 cm. Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros - USP (São Paulo, SP). Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1623/o-mamoeiro> > Acesso em 7 jul 2023.

ARANA, A, R, A. KLEBIS, A, B, S, O. **A Importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. São Paulo. 2015.

BRASIL, Assis. **Cinema e literatura: choque de linguagens**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Cantinho de Leitura. Santa Catarina. 2013.

BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

CAMPOS, Haroldo de. Transcrição. 1ª Ed. Organizador: Marcelo Tapia, Thelma Medici Nóbrega. Editora: Perspectiva, 2012.

LACERDA, N. **Casa da Leitura: Presença de Uma Ação**. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2013.

CERQUEIRA, Émille Souza. **Adaptação Literária como Tradução: Novos Signos, Novas Leituras**. ANAIS do XVII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 27-30 jul. 2021, p.1.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: ____; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.) **Leitura de Literatura na Escola**. Série Estratégias de Ensino 39. São Paulo: Parábola. 2013, p. 67-97.

GRÉSILLON, A.; MAINGUENEAU, D. **Polyphonie, proverbe et détournement, ou un proverbe peut en cacher un autre**. *Langages*, Paris, 19^e année, n°73, p. 112-125, 1984.

GRIJÓ, Andrea A. **Poder da literatura vai além dos livros**. 2019. Disponível em: <<https://especiais.gazetaonline.com.br/guiadoensino/2019/poder-da-literatura-vai-alem-dos-livros/>>. Acesso em 05 de julho de 2023.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: UFSC, 2011.

LACERDA, N. **Casa da Leitura: Presença de Uma Ação**. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2013.

LIMA, Lilian Castelo Branco de; SOUSA, Antonio Ismael Lopes de; CARVALHO, Ana Cristina Teixeira de Brito. Adaptação cinematográfica como estratégia para o ensino de literatura no ensino médio: uma revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.54. Palmas, Tocantins. 2021.

LUIZ, T. M. **A relevância da intertextualidade para os estudos de adaptação**. *Sociopoética*, Campina Grande, v. 23, n. 2, p. 58-68, 2021.

MARCO, Marina di. Poesía infantil y diálogo intersemiótico: la teoría de la lírica frente a un receptor niño que lee imágenes. Em: **MERIDIONAL Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos**. Número 9, mayo-octubre 2017, p. 355-379. Disponível em: <<https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/12427>> Acesso em 18 jan 2023.
MÉLON, Marc-Emmanuel. Adaptation. Adaptação. In: **Le dictionnaire du littéraire** (Org.) P. Aron, D. Siant-Jacques e A. Viala. Paris: Quadrige, 2004, p. 4-5. (Trad.) Rosiane Xypas.

MENDES, Murilo. **Canção do Exílio**. Disponível em: <<https://astravessias.org/blog/cancao-do-exilio-murilo-mendes/>> Acesso em 8 jul 2023.
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2019.

OLIVEIRA, Leni N.; OLIVEIRA, Rosanna C.S. Práticas intersemióticas no processo de ensino-aprendizagem de literatura. In: **Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino**, 2, 2019. Timóteo. Atas da [...]. Timóteo: CEFET-MG, 2019, p. 91-100.

PERRONE-MOYSÉS, L. Literatura Comparada, Intertexto e Antropofagia. In: PERRONE-MOYSÉS, L. **Flores da escrivantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 91-99.

_____. **O ensino da literatura**. 2008, Anais.. São Paulo: Abralinc, 2008. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, Laiane L. F. **Cinema e literatura de cordel: processo intersemiótico entre o filme Psicose, de Alfred Hitchcock e o folheto a história da mulher que roubou pra se casar, de Janduí Dantas**. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Letras, Universidade Estadual do Piauí – UESPI. 2022.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.